

II - REUNIÃO DOS TUXAUAS DA REGIÃO

Realizou-se nos dias 15 e 16 de dezembro de 1979, na maloca da Barata, a segunda reunião dos Tuxauas da região. Foram as seguintes comunidades e seus tuxauas com os seus capatazes, secretários, conselheiros, ou convidados que participaram da reunião:

- | | |
|----------------------------|-------------------------------|
| 1 - Tuxaua Durico | Maloca do Boqueirão |
| 2 - Sr. Apolinário | Maloca do Boqueirão |
| 3 - Sr. Adelino | Maloca do Boqueirão |
| 4 - Tuxaua Adolfo Patrício | Maloca da Mangueira |
| 5 - Sr. José Salmado | Maloca da Mangueira |
| 6 - Sr. Altamir | Maloca da Mangueira |
| 7 - Tuxaua Adolfo Levi | Maloca da Serra da Moça |
| 8 - Repres. Zildo | Maloca da Serra da Moça |
| 9 - Repres. Anísio | Maloca da Serra da Moça |
| 10 - Tuxaua Alcides | Maloca da Barata |
| 11 - Sr. Omélio | Maloca da Barata |
| 12 - Sr. Almísio | Maloca da Barata |
| 13 - Sr. Raimundo | Maloca da Barata |
| 14 - Tuxaua Zê Miranda | Maloca da Anta |
| 15 - Repres. José Arruda | Maloca do Truaru da Serra |
| 16 - Tuxaua Evaristo | Maloca do Pium |
| 17 - Sr. Fidelis | Maloca do Pium |
| 18 - Sr. Mangel | Maloca do Pium |
| 19 - Sr. João Batista | Maloca do Truaru da Cabeceira |
| 20 - Sr. Almeida | Maloca do Truaru da Cabeceira |
| 21 | |

Também estavam presentes Pe. Luciano, Irmã Roberta e Luis Antonio

A reunião começou com uma oração e Pe. Luciano dando as boas vindas aos tuxauas e seus companheiros. Foi triste a falta dos tuxauas da maloca de Sucuba, Livramento e Truaru da Cabeceira. Pe. Luciano falou que esta reunião não é do Bispo, dos padres e nem das Irmãs. Mas, sim, dos tuxauas e suas comunidades. Assim, os tuxauas tomaram a palavra e de início cada um apresentou-se aos parentes e amigos. Assim terminou o primeiro dia da reunião, deixando para falar dos problemas e dificuldades de cada maloca no dia seguinte.

SEGUNDO DIA DA REUNIÃO - 16 de Dezembro de 1979

Tuxaua Durico do Boqueirão: Estou como tuxaua um mês e dez dias. Estou começando e é minha primeira reunião dos tuxauas aqui. Mas está tudo bem. O pessoal estão chegando - estamos indo devagarinho temos dificuldades.... o gado do fazendeiro entra na nossa roça.

O branco querendo e requerendo o nosso lugar. O problema da cachaça. Esse Abel que vende cachaça lá e prejudica muito porque não adianta de cachaçada lá. Isso acontece e já começou com o primeiro tuxaua. Ele também tomou, então tudo foi acontecendo. A nossa Igreja - o primeiro tuxaua não queria saber do catequista e eu falava que como tuxaua também tem que reparar isso. Agora, a nossa Igreja está coberta. O Alfonso, o professor, também reparou. Sobre nossa terra, os brancos sempre querendo pegar o nosso lugar e nós fazendo força. Esse velho apolinario aqui comigo sempre fazendo força.. Nós fazendo força. Acho que temos nós mesmo que marcar a

nossa terra. Teve esse Ramiro que queria vender então eu fui a Boa Vista e disse a ele que não podia vender não, porque esse nosso. Fizemos força que não vende não.

Sr. Apolinário do Boqueirão: Esse Abel é isso mesmo, nos prejudica vendendo a cachaça. Ele mudou mas ficou quase no centro entre a Mangueira e a nossa maloca. Ele disse que vende com ordem da Funai e que ninguém empata, mas eu não estou gostando. Também, esse Sabá Cardoso fazendeiro que está dentro da nossa maloca, está nos prejudicando. Temos que arrumar e é só.

Sr. Adelino do Boqueirão: O problema é esse. Pessoal anda faquiando ainda brigando e não há justiça. Esse Abel é que causa mais problemas. Precisa muito apoio e participando que vai melhorar mas também precisa fazer força. Tem outra coisa - temos que acabar com as tentativas de gado do fazendeiro na nossa roça. Isso também está prejudicando e tem esse Ademir Gomes que está nos cercando. Tem fazendeiro que tem cerca dentro da nossa maloca. Isso também não está direito. Temos que fazer força.

Tuxaua Durico do Boqueirão: Teve esse fazendeiro, Luís Mesquita que disse - "você não bata roça aqui.. porque isso é meu". Mas, eu digo isso é meu, nosso. Mesmo eu que estou entrando agora como tuxaua - tenho pouco tempo de tuxaua - mesmo assim eu digo: Essa mata é nossa.. nossos pais e nós nascemos aqui.

Pe. Luciano: Vejo que tem dois problemas: (1) o gado e a cerca do fazendeiro que prejudica a suas roças e a terra de sua maloca e (2) a cachaça. Estão fazendo reuniões na maloca?

Tuxaua Durico do Boqueirão: Estamos mas estamos começando. Está pouco.

Repres. Sildo da Serra da Moça: O que se deve fazer com essas dificuldades? O que se deve falar?

Tuxaua Evaristo do Pium: Tenho aqui o Anna Maimu. Vou ler um pouco.
"A polícia, quando prende alguém por causa da cachaça, só prende quem toma, mas não se preocupa com aqueles que estão vendendo. Há muita gente interessada em que os índios consumam bastante cachaça, pois assim as comunidades se desunem, se dispersam e o problema das terras fica resolvido, pois não haverá mais índios para empatar o caminho do boi" Como Tuxaua, vai custar muito para os tuxauas vencer mas o tuxaua tem que ter força.

Tuxaua Alcides - da Barata: Penso que o tuxaua e os velhos tem que dar o exemplo e o conselho para os novos. Esses problemas dentro da maloca que nós se unindo, podemos resolver. São problemas que existe mas não devia. Se unindo se pode resolver.

Repres. José Arruda do Truaru da Serra: Minha maloca está atrasada. Ficou muito abandonada... auxiliado por ninguém. Não tinha escola. Para estudar tinha que ir muito longe, Hoje, temos escola. Nossa mata, alguns cercam com arame... aqueles que tem arame... outros cer -

cam com madeira. Hoje, nós cercamos roça. A escola serve também para a Igreja e nós trabalhando junto um dia vamos fazer nossa igreja. Agora a cachaça... quando comecei... eu de começo empatei. Quando tem festa lá era tudo misturado - era índio, civilizado... era caboclo e fazendeiro. E tinha muita bebedeira. Mas desde o começo eu empatei. Agora, só é festa de índio. Também fui à FUNAI para falar com o "seu" Zildo. Tinha relação de 83 pessoas que precisava de documentação e eu fui pedir. Ele me respondeu que o índio não precisa de documento só precisa é trabalhar na roça para comer... o índio só precisa é trabalhar. Então como vou fazer... gente precisa documento para viajar... os velhos precisa para aposentadoria.

Representante. Zildo da Serra da Moça: Esse Zildo, às vezes não ajuda mesmo mas acho que agora vai atender. Mas o problema da cachaça atinge até o problema da religião. Sou enfermeiro e catequista da maloca. A gente marca hora e ninguém aparece na igreja. Então o tuxaua tem que arrumar as coisas. Então o tuxaua tem que ter um meio. Temos que reunir fazer reunião para poder ir para frente. Temos que trabalhar em conjunto.

Tuxáua Zé Miranda da Anta: Na minha maloca há muita desunião. Temos umas oito (08) famílias. Venho já lutando 6 anos para gente trabalhar de união. Mas situação de hoje em diante vai melhorar. Temos problema do gado do Zé Nil que está dando prejuízo nas nossas roças. Estou trabalhando para um arame para cercar a roça. Vou para Boa Vista, a Funai, amanhã para ver isso.

Sr. Fidelis do FIUM: Antes o pessoal ficava afastado por causa do gado que invadia a roça e acabava com tudo. O antigo tuxaua que devia nos ajudar não fazia nada. Ele não vinha na reunião... não ia à missa. Mas agora todos estão com boa vontade. Não falo isso porque o tuxaua é meu filho, mas todos os velhos estão de acordo. Precisamos continuar a trabalhar juntos e ter boa vontade.

Tuxáua Adolfo Patrício da Mangueira: Temos muito problemas para acertar com o pessoal. Eles vão à reunião... todos eles vêm trabalhar quando nós temos serviço de comunidade e adjunta e quando mando avisar. Somos 10 famílias e só tem um que não está de acordo. É o Anselmo. Mas quando ele faz uma adjunta e nos convida nós todos vai ajudar. Mas quando a gente convida ele... ele não vem. Quando voltar lá temos que conversar. Dentro da maloca ninguém vende cachaça. Mas, o mesmo Abel que vende cachaça para os parentes de Boqueirão vende pra nossa maloca. O Abel é um problema que temos pelejar. Também, fui à Funai para falar do gado do Júlio Lucena e também escrevi uma carta para ele. Ele tirou um pouco mais ainda tem gado na maloca que prejudica. Não temos igreja queremos fazer nossa igreja... capela... mas temos dificuldade de trazer madeira da mata. Não temos carro de boi mais vamos pelejar e trabalhar. É só, teinho a dizer.

Sr. Altair da Mangueira: Tenho que confirmar o que o tuxaua disse por que é isso mesmo. O Abel é o nosso problema de cachaça e o gado do Sr. Júlio Lucena dá prejuízo na nossa roça. Mas estamos fazendo força... fazendo reuniões na casa dos tuxauas... E vou continuar ajudar o nosso tuxaua.

Sr. José Salmado da Mangueira: Está tudo bem. Vivo com eles já sete anos e nunca tive problemas e está tudo bem.

Repres. José Arruda do Truaru da Serra: Nós temos o problema do parraibano, esse Altamir Mello e o José. Queremos tirar, que estão no meio da nossa maloca. Vamos querer botar pra fora para não dar mais problemas. O nosso mato já está pequeno e, se continuar, não vamos ter mais nada para nossos filhos e nós.

Repres, Zildo da Serra da Moça: Chegou o ponto de não apoiar o civilizado dentro da maloca... esse terreno é nosso e temos que cuidar o que é nosso. Se nós não tomar conta do que é nosso... quem vai cuidar do que é nosso? Se nós não zelar para o nosso... quem vai zelar? Então agora chegamos ao ponto de reconhecer que nós mesmos temos que fazer isso. Temos que fazer para não dar mais prejuízo.

Pe. Luciano: Isso é muito importante. O tuxaua não precisa esperar a demarcação do terra para fazer isso. O tuxaua junto com a maloca pode fazer isso.

Tuxaua Adolfo Levi da Serra da Moça: É minha primeira vez em participar da reunião dos tuxauas. Acho isso muito bom. Na minha maloca, temos também o problema do Josué, José Miranda, o Altamir de Mello que está no meio das nossas terras. Teinho que cultivar o pessoal para cuidar do que é nosso. Porque na empreitada, chega no fim da vida e não tem nada. E depois, na empreitada, com muita cachaçada o caboclo fica viciado com cachaça e no fim não tem nada. Estou com 15 anos de tuxaua e nós, tuxaua, não ganha nada. E vejo o civilizado no começo quando chega... fica tudo de acordo...mas, depois ele faz certa e não quer sair e tudo fica mais difícil. O civilizado também traz cachaça para dentro da maloca e começa toda a bebedeira. E toda bebedeira acontece facadas e brigas. Então eu já fui a Funai já falei com o advogado lá... mas não

ajudou muito. Mas o problema é nosso. Eu já falei com meus parentes se quer beber, só fora da maloca. Nós temos que zelar pelo nosso.

Repres. Zildo da Serra da Moça: Na primeira reunião não deu para vir porque foi avisado muito tarde e assim não deu. A maloca da Serra da Moça é uma comunidade que não quer reunir. É preciso que o tuxaua entre em acordo com o pessoal. Porque o tuxaua é que manda... ele que é o tuxaua. Esse Josué é parente do Zildo, que trabalha na Funai, então o Anísio e eu queria colocar uma roça na mata e ele não deixou e nos ameaçou de matar se colocar a roça. Mas, nós fomos à frente e colocamos a roça. Foi esse Josué ficou parado porque empatamos. O negócio é não deixar esses civilizados fazer a cerca dentro da terra da maloca. E se cercar é pra nos torrar. Aí nós fazemos força. Tivemos outro problema de terra na nossa maloca. Era o Sr. Altamir que tinha requerido com INCRA a mata e terra da nossa maloca. Fomos lá para Boa Vista na INCRA e estava mesmo requerido estava o processo mas não aprovado. Ai fomos à Funai e juntamos novo para INCRA e agora esse processo de requerimento foi derrubado. Depois a Funai prometeu demarcar a nossa terra no dia 2 de janeiro de 1979 e o funcionário da Funai até nos mostrou um papel para isso. Agora estamos no fim do ano e nada. Agora já passou um ano inteirinho e nós ainda esperando demarcação da terra da nossa maloca. Nós temos que zelar pelo que é nosso.

Tuxaua Alcidades da Barata: Esse encontro é encontro com nossos irmãos.

Um encontro sobre problemas de nossas malocas. Nós unido para encontrar um jeito de resolver nossos problemas. Depois da nossa primeira reunião já fui a outras malocas, como no Pium, Boqueirão e Livramento, fazendo visitas de união com outras malocas. Mas, primeiro tenho que procurar união de pessoas da minha maloca da Barata. Nós temos problemas da falta de participação nas reuniões. Isso é um problema de dentro da maloca. Um problema que existe mas não devia existir. Então o primeiro problema da maloca é a desunião. Se o povo não vem na reunião é porque falta interesse. Se o tuxaua não entende o povo dele... não conversa com ele... mas se o tuxaua conversar então pode eles entender e tentar a resolver os problemas. Nós também tivemos problemas de terra. O Sr. Epiácio Lucena que faz despejos no Sr. Júlio Magalhães. Eu fui a Boa Vista, à Funai, para falar com delegado. E ele falava uma conversa "mole"... voce sabe essa conversa... então eu disse: se o povo quiser... está bem, mas se o povo não quer então vamos botar o Sr. Júlio, nosso parente, de novo no barraco dele. e é melhor que não mande mais oficiais porque o povo está firme. Voltei na maloca e chamei o pessoal. Nós conversamos e botamos o Sr. Júlio de novo no seu barraco. E até hoje ele está lá.

Esse Sr. Epiácio nos persegue sempre e já muito tempo. O gado dos fazendeiros entrou na nossa roça comunitária dando muito prejuízo. Já escrevemos uma carta para eles... mandamos uma cópia da carta para o Delegado da Funai e Pe. Luciano. Agora se o gado entrar na nossa roça outra vez... já dei ordem de matar o gado. A gente não procura briga mas eles sempre continuam a nos perseguir. Temos que defender. E para pagar todo o prejuízo que ele nos fez... vai ter que matar muito gado. E digo que também vamos comer a carne.

Mas para nós ter força... nós temos que sempre trabalhar em união. Temos que fazer reunião para conversar para combinar. O tuxaua não é tão seguro porque ele tem que fazer o que o seu povo quer. É preciso unir para nós não fracassar. Se não temos união estamos sozinhos.

Temos também um outro problema. Acho que o pessoal do Pium, da Anta, Truaru da Cabeceira e Livramento também sabe. É que o médico do Hospital e INAN falha muito. Põe aviso no rádio... o pessoal de pés de longe vem... levanta na madrugada para chegar... criança doente velhos... chega no hospital, não está o médico nem a INAN. Não é só uma vez acontece muito. Assim não dá.

Repres. Zildo da Serra da Moça: É o negócio da vacina tem tempo certo. passou .. pronto... a criança já está em perigo. Não pode falhar não,

Luis Antonio: Sei que o médico do hospital falhou antes, mas acho que as irmãs do hospital já reclamou e me parece que agora está melhor. Mas a INAN não é do hospital tanto que eles nem atende a qui no hospital dentro da maloca da Barata e sim lá na colônia. INAN, é do governo... da Saúde. O que vocês vão fazer para melhorar? INAN realmente falha demais. Vocês querem escrever uma carta?

Pe. Luciano: Também o pessoal do rádio faz muitos enganos. Não foi outro dia, eles fizeram um aviso de que o médico vai ao hospital São Camilo na região de Taiano? Assim também dá muita confusão.

Repres. João Batista do Truaru da Cabeceira: Estou aqui porque o tuxaua Anacleto me convidou, mas ele não apareceu. Disse que ia estar aqui... nos enganou de novo. Acho que é mais um fracasso dele. Isso mostra que as coisas na nossa maloca não estão bem. Um dia ele tinha trazido um motor para serrar mandioca e era uns cinco que cooperou com ele no motor. Tinha outros, mas não cooperaram. Sem falar com a gente, ele vende o motor. Nós que cooperamos ele nem falou com a gente se queria ou não vender o motor. Nem os outros que não pagaram, se a gente que cooperou queria pagar os restos; poderia e ficaria o motor para nós. Mas sem falar nada ele vendeu o motor. Ele vai tapeando a gente. Ele marca um serviço mas ele nunca vem. Ele manda seu filho ou chega no serviço quando termina. Agora ele tirou madeira e também não falou nada. Nós não sabemos se é para vender ou para fazer a casa dele em Boa Vista. Outro dia, ele veio falar que não quer mais ser tuxaua e quer entregar que não dá mais

Repres. Almeida do Truaru da Cabeceira: Estamos qui para receber uma orientação. Temos um problema com o nosso tuxaua. O nosso tuxaua marca um serviço. Eu penso que o tuxaua tem que ser o primeiro a chegar no serviço. O nosso tuxaua marca o serviço e se ele vier sempre chega atrasado. Ele manda seu filho mas seu filho não é tuxaua. Assim a gente não dá. Ele nos convidou para esta reunião e-le falou que vinha mas, agora ele não está. Mesmo se ele estiver aqui, eu ia falar porque falo mesmo. Talvez, por isso, ele não está.. Nós também temos problemas de cachaça na nossa maloca. Quando era jovem, eu bebia muito.. não ia na missa .. na Igreja levava muita "lapadas" do Pe. Bruno.. não de bater.. mas de palavras, sabe. Acho agora entendo um pouco disso. Só o padre ajuda a gente... Assim como reunião dos tuxaus. Agora o tuxaua quer entregar... não quer ser tuxaua mais. João Batista e eu vamos amanhã para Boa Vista para saber direito esse negócio do tuxaua na Funai. Para saber direito esse projeto da Moça comunitária a cantina.

Luís Antonio: Sei que os financiamentos e projetos na Funai para as malocas é só feito com tuxaua. E agora, como vai ficar? Isso?

Représ. Almeida do Truaru da Cabeceira: O que eu ouvir dizer foi que esse Zildo (da Funai) falou para o tuxaua deixar tudo isso por conta do povo da maloca.

Luís Antonio: Mas, assim não está direito. Por isso, quero fazer uma sugestão aos tuxauas aqui presentes.. o financiamento da Funai é bom porque empresta coisas para ajudar para depois pagar de volta. Mas, pode ser mal, quando o tuxaua não deixa o seu povo saber e empresta coisas que o povo não quer ou não precisa e depois o povo tem que pagar. Por isso, o tuxaua, quando vai fazer o financiamento na Funai deve sempre levar um ou dois capatazes ou secretários para ajudar e depois não dar confusão. Isso é muito importante. Que orientação os tuxauas pode dar para a maloca de Truaru da Cabeceira?

Tuxaua Alcides da Barata: Acho que eles tem que unir e conversar com o tuxaua deles. Fazer reunião com o pessoal da maloca.

Pe. Luciano: Estamos quase no fim de nossa reunião e estamos cansados. Não estamos acostumados se sentar o dia todo. Acho que é mais cansado que estar na roça. Mas agora quero convidar os tuxauas presente para ir a Surumu onde todos os tuxauas do Território de Roraima vão encontrar e reunir. É só os tuxauas.

Luís Antonio: Os tuxauas pode chegar aqui na maloca da Barata no dia 13 de janeiro de 1980 e acho que o Pe. José Zintu com o jeep levará até a estrada, onde um caminhão da Prelazia os encontrará para ir a Surumu no dia seguinte.

A reunião é do dia 14 a 18 de janeiro de 1980. (todos os tuxauas de acordo)

Pe. Luciano: Antes de terminar, vamos as nossas conclusões e escolher o tuxaua que vai representar a região de taiano para o encontro dos tuxauas em Manaus do Cimi nos dias 20 à 28 de janeiro de 1980.

CONCLUSÕES

Conclusões são as coisas em que os tuxauas compromete a fazer mais

- 1) União dentro da maloca: O tuxaua tem que ser calma, saber conversar com seu povo, saber ouvir, escutar os seus parentes. O tuxaua tem que ser o exemplo para seu povo. Ser o primeiro no serço e o primeiro ajudar a comunidade.
 - 2) Fazer mais reuniões com seu povo. Fazer o culto no domingo e logo depois pode reunir o pessoal para a reunião. O Tuxaua precisa de reunião para falar, conversar, e combinar. Então o tuxaua precisa ter interesse e mostrar esse interesse.
 - 3) Demarcar e ocupar a nossa terra. Assim os civilizados não vão poder tirar o que nösso é. que é da nossa maloca. Temos que zelar pelo que é nösso.
 - 4) Pelejar contra a cachaça e o gado que invade na nossa maloca. Tirar fora da maloca quem vende a cachaça e não deixar os brancos trazer para nossas festas e as festas é só dos índios.
 - 5) Fazer mais força contra o gado que entra na nossa maloca. E se, continuar, vamos até matar o gado.
 - 6) Visitar e fazer reuniões com outros tuxauss e malocas.
 - 7) Foi escolhido o Tuxaua Alcides Texeira da maloca Barata para representar a região de Taiano no encontro dos tuxauas em Manaus. O tuxaua Evaristo do Piun ficou sobre aviso para qualquer eventualidade no caso do Tuxaua Alcides não poder ir.
- A reunião terminou com uma oração e uma missa de Ação de Graças

Maloca da Barata, 16 de dezembro de 1979.